

## Construção narrativa e desafios digitais: as exposições curriculares no curso de Museologia da UFSC

### Narrative construction and digital challenges: the curricular exhibitions in the Museology course at UFSC

Aline Pessôa da Ascensão Alcoforado<sup>1</sup>  
Eduarda de Deus Rebelo Tavares<sup>2</sup>  
Renata Cardozo Padilha<sup>3</sup>  
Thaina Castro Costa<sup>4</sup>

DOI 10.26512/museologia.v12i23.47966

#### Resumo

Este artigo trata do histórico das Exposições Curriculares no curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina, desde a criação de sua graduação em 2009 até os dias atuais, com foco nos desafios tecnológicos impostos pela pandemia mundial de COVID 19. Tendo como base o projeto pedagógico do curso, bem como suas atualizações ao longo dos anos, esta pesquisa se orienta a partir da organização teórica que embasa esta disciplina, seu desenvolvimento metodológico e por fim, os resultados alcançados em cada experiência expográfica, a fim de deflagrar como a política do curso influencia os processos curatoriais e como os desafios contemporâneos são solucionados de uma turma para a outra.

#### Palavras-chave

Expografia; exposição curricular; Museologia; Universidade Federal de Santa Catarina.

#### Abstract

This article deals with the history of the Curricular Exhibitions in the Museology course of the Federal University of Santa Catarina, from the creation of its graduation in 2009 to the present day, focusing on the technological challenges imposed by the global COVID-19 pandemic. Based on the pedagogical project of the course, as well as its updates over the years, this research is guided by the theoretical organization that underlies this discipline, its methodological development and finally, the results achieved in each expographic experience, in order to trigger how the policy of the course influences the curatorial processes and how contemporary challenges are solved from one class to the other.

#### Keywords

Expography; curricular exhibition; Museology; Federal University of Santa Catarina.

1 Possui graduação em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estácio de Sá e especialização em gestão cultural pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente é museóloga da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando no Curso de Graduação em Museologia, e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC).

2 Técnica em Eventos pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) e graduanda em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

3 Docente da Coordenadoria Especial de Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFSC). Doutora e Mestre em Ciência da Informação (UFSC). Bacharel em Museologia (UFPel). E-mail: renata.padilha@ufsc.br

4 Doutora em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, bacharel em Museologia e mestre em memória Social pela UNIRIO. Docente do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: thaina.castro@ufsc.br

## **A formação da disciplina Prática de Exposição no Curso de Graduação em Museologia da UFSC**

O curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina foi criado em 2009, tendo tido a primeira entrada de turma em 2010. Nascido no departamento de Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, este curso surge no âmbito da políticas do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e da Política Nacional de Museus, objetivando a formação especializada em Museologia no sul do Brasil, demanda histórica já conhecida do campo.

A partir de 1998, como mostra a memória institucional da Universidade, registram-se no CFH projetos de criação de um curso de graduação em Museologia na UFSC, com especial envolvimento do Departamento de Antropologia e posteriormente, do Departamento de História. Tais projetos surgem a partir do próprio desenvolvimento do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) na Universidade Federal de Santa Catarina, que é ligado à trajetória do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral, criado nos anos 1968, a partir do Instituto de Antropologia da UFSC. Como detalha o projeto pedagógico original do Curso de Graduação, Bacharelado em Museologia, de 2009, registram-se entre 2004 e 2008 esforços dos departamentos de Antropologia e História, em diálogo com outros centros de ensino da UFSC, para consolidação de um projeto de curso de graduação em Museologia em sintonia com a formação oferecida pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas. (UFSC, 2015: 06)

Sua criação, no departamento de Antropologia, conferiu ao curso uma grade comum entre os bacharelados de Antropologia e Museologia, de modo que algumas disciplinas de caráter técnico tiveram dificuldade de desenvolvimento logo que foram ofertadas. Como era esperado, os primeiros anos de implantação foram de muito trabalho por parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso para a construção e reavaliação constante de uma grade curricular alinhada com o potencial dos departamentos que atendiam o curso, bem como com as necessidades do campo.

Nos primeiros anos, o referido Curso esteve vinculado ao Departamento de Antropologia, até a criação da Coordenadoria Especial de Museologia, em outubro de 2013 (UFSC, 2013a). O Curso de Graduação em Museologia vivenciou uma relação muito próxima com o também recém-criado Curso de Graduação em Antropologia, no período de 2010 a 2013, pois, embora, os dois cursos possuíssem disciplinas e questões pedagógicas específicas, ambos os cursos partilhavam a mesma estrutura administrativa, ou seja, a mesma Secretaria e Coordenação. Além disso, compartilhavam disciplinas oferecidas pelo Departamento de Antropologia, voltadas para temas em comum aos dois cursos (CORDEIRO, 2016: 102).

A disciplina de Prática de Exposição existe desde a primeira grade curricular, no ano de sua criação, embora tenha sido reformulada antes mesmo de ser ofertada pela primeira vez, em 2013. A primeira turma a cursar esta disciplina o fez de forma teórica, sem que houvesse uma montagem expográfica ao final do curso. Tal fato se deu pela falta de verba e espaço físico, e também em decorrência da grade curricular que não possuía créditos suficientes para a atividade. A primeira grade curricular previa uma disciplina de expografia, de caráter teórico, e sequencialmente a disciplina de Prática de Exposição.

Com a contratação de docentes com formação em Museologia, as disciplinas técnicas foram ganhando novos contornos, com sucessivos estudos e debates sobre a grade curricular. Foi nesse contexto que a segunda turma do curso realizou, no semestre de 2013/2, a primeira exposição curricular do curso de graduação em Museologia da UFSC.

A reforma curricular (realizada em 2015 e implementada em 2016) organizou a grade com três disciplinas específicas de expografia, a saber: Expografia 1, Expografia 2 e Prática de Exposição. Além disso o documento aborda a Prática de Exposição nos seguintes pontos:

- 1) Em relação a créditos e pré-requisitos: a matriz curricular aponta a disciplina a ser executada com 06 créditos e havendo as disciplinas *Expografia 1* e *Expografia 2* como pré-requisitos.
- 2) Em relação a avaliação: o texto aponta que todas as disciplinas do curso deverão se organizar a partir das notas mínimas e da elaboração de duas avaliações estipuladas pela Resolução 017, normativa que rege todos os cursos de graduação da UFSC. No caso de aplicação de prova final só poderá haver excepcionalidade, se aprovado em colegiado, a disciplina de Prática de Exposição (além do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular) pela compreensão da peculiaridade de sua formação.
- 3) Em relação a curricularização da extensão: o texto aponta ainda a validação de créditos desta disciplina para curricularização da extensão.
- 4) Em relação a verba: fica estipulado o repasse anual de 7 mil reais para realização da exposição curricular. A verba, de destinação de setor de planejamento da Universidade, é disponibilizada ao Centro de Ensino que fará os pagamentos. Todos os trâmites de atas, empenhos e dispensas de licitação devem seguir os trâmites e cronogramas da universidade.
- 5) Em relação a espaço de ensino: O documento cita o laboratório de ensino *Laboratório de Comunicação Museológica e Práticas Expográficas* onde são desenvolvidas as aulas práticas relacionadas a disciplina. Há neste laboratório catálogos de exposições para consulta dos alunos, além de bibliografia da área e ferramentas e suportes expositivos para exercícios.
- 6) Espaço para exposição: o curso disponibiliza, durante 60 dias anuais, espaço expositivo da UFSC para a montagem da exposição curricular. Cabe a cada turma o aceite do uso do espaço, em caso de discordância fica a critério da turma a procura por novo local para a montagem.

### **As exposições curriculares: um passeio pela primeira década do curso de Museologia da UFSC**

#### **1) Lendas Urbanas: entre boatos e verdades**

A exposição curricular “Lendas Urbanas”, desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2013/2, foi aberta ao público no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC, de 21 a 29 de novembro de 2013. A mesma tinha como objetivo apresentar e debater o conceito de lenda urbana; refletir

sobre a subjetividade *verdade* e *mentira* nas histórias populares, e propor um exercício de rememoração a partir do imaginário social popular. A exposição ainda buscou apresentar as dinâmicas e relações entre memória, identidade e imaginário. A exposição recebeu ao todo 108 visitantes ao longo de 05 dias.

Fig. 1 - Lendas Urbanas: entre boatos e verdades.



Fonte: Acervo do curso, 2013.

## 2) Cães sem diploma: Lattes que eu tô passando.

A exposição curricular “Cães sem diploma: Lattes que eu tô passando” foi desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2014/2, realizada no período entre 22 de outubro a 1º de novembro de 2014 e aberta ao público no Centro de Convivência da UFSC. Esta exposição teve como objetivo refletir sobre o abandono de animais na contemporaneidade, bem como traçar um paralelo sobre a importância dos cães no desenvolvimento das relações humanas, especificamente entre as dinâmicas históricas com os cães da própria universidade. Os chamados ufscães são cachorros que foram abandonados pelo *campus* e que se tornaram protagonistas da vida na universidade, colecionando histórias de afeto e humor com a comunidade acadêmica. A exposição teve 832 visitantes, de acordo com os dados do livro de assinaturas.

Fig. 2 - Cães sem diploma: Lattes que eu tô passando.



Fonte: Acervo do curso, 2014.

### 3) Quanto tempo o tempo tem?

A exposição curricular “Quanto tempo o tempo tem?” foi desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2015/2 e aberta ao público na Galeria de Artes da UFSC, entre 26 de outubro e 6 de novembro de 2015. Tinha como proposta a reflexão e problematização sobre o tempo, a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Três módulos integravam a exposição: 1) Tempo é dinheiro; 2) No meu tempo e 3) O tempo não para. Induzindo os públicos a pensarem sobre as transformações ao longo do tempo, a equipe objetivava despertar questionamentos nos visitantes sobre a utilização dos tempos individuais. De acordo com o relatório final da exposição o número de visitantes foi de 545.

### 4) Com preguiça, por favor

A exposição curricular “Com preguiça, por favor” foi desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2016/2 e aberta ao público na Galeria de Artes da UFSC, no período de 29 de outubro até 4 de novembro de 2016. Esta exposição tinha como objetivo questionar o conceito de preguiça e trabalho e refletir sobre os estigmas sociais acerca da produtividade na atualidade. 473 visitantes deixaram o registro no livro de assinaturas.

Fig. 3 - Com preguiça, por favor.



Fonte: Acervo do curso, 2016.

Aqui cabe destacar um pulo temporal entre exposições (2016 - 2018). O fato se deu em decorrência da aplicação da nova grade curricular, de modo que esta disciplina - Prática de Exposição - passou a fazer parte dos semestres pares. A escolha do colegiado nesse caso priorizava o calendário de compras da universidade, alinhando as atividades financeiras da exposição às atividades administrativas já convencionadas.

##### 5) Mamilos Manifesto

A exposição curricular “Mamilos Manifesto” foi desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2018/1 e aberta ao público de 25 de abril a 6 de junho no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC. A exposição nasceu da inquietação dos estudantes nas discussões sobre a censura ao corpo feminino e teve como objetivo gerar uma narrativa crítica e atual acerca da pergunta: mamilos são polêmicos? Onde reflexões sobre amamentação, uso do sutiã e cirurgias estéticas vinham à tona. A exposição recebeu 1.136 visitantes.

Fig. 4 - Mamilo Manifesto



Fonte: Acervo do curso, 2018.

#### 6) Vivo ou morto?

A exposição curricular “Vivo ou Morto?” foi desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2019/I e aberta ao público em junho de 2019 no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC. Inspirada na tragédia do incêndio do Museu Nacional em setembro de 2018, os alunos abordaram o tema da *morte* partindo do viés do patrimônio nacional, buscando gerar uma reflexão acerca das problemáticas da memória, do esquecimento e da preservação dos patrimônios na sociedade.

Fig. 5 - Vivo ou morto?



Fonte:Acervo do curso, 2019.

## 7) Nóia

Primeira exposição virtual do Curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina, inaugurada em novembro de 2020 e pode ser acessada pelo endereço [exponoia.ufsc.br](http://exponoia.ufsc.br). A exposição NOIA estimula a reflexão sobre o trauma social e cuidado coletivo, ampliando a visibilidade desta problemática, especialmente considerando a comunidade acadêmica. NOIA também trata dos cuidados coletivos e meios de resistências na perspectiva da saúde mental e a partir do cuidado constante de si e do outro nos hábitos diários. Um projeto acessível, engajado e consciente.

Sobre NOIA cabe destacar que foi uma exposição inteiramente projetada para um espaço físico, seu projeto expográfico encontrava-se finalizado e já orçado. No início do primeiro semestre de 2020 fomos surpreendidas com a pandemia de COVID-19, e por isso todo o projeto foi revisado, de modo a adaptar o tema já pesquisado ao ambiente virtual.



Construção narrativa e desafios digitais:  
as exposições curriculares no curso de Museologia da UFSC

Fig. 6 - NOIA

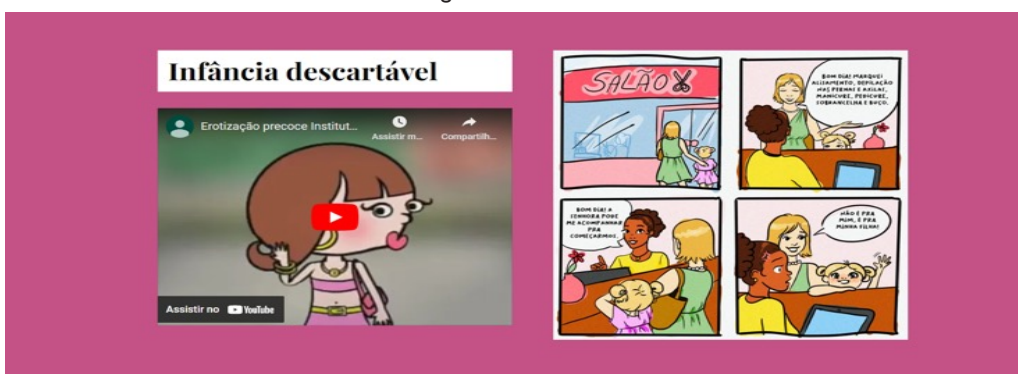


Fonte: Exposição Virtual NOIA, 2020.

### 8) 9inha não!

A exposição curricular “9inha não!”, desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de exposição em 2021. Foi a primeira exposição curricular virtual feita inteiramente por mulheres do curso de Museologia/ UFSC, também foi a primeira experiência de construção de projeto expositivo focado na virtualidade. A exposição abordou a problemática da adultização e erotização infantil a partir de três módulos conceituais: “A construção sociocultural da criança”; “Mini logadas: corpos infantis na mídia”; e “Que \$istema é esse?”. A exposição pode ser acessada no endereço: <https://expo9inhanao.sites.ufsc.br/>.

Fig. 7 - 9inha não!



Fonte: Exposição Virtual 9inha não!, 2021.

### 9) Rua: substantivo feminino

A exposição curricular “Rua: substantivo feminino” foi desenvolvida pela turma da disciplina de Prática de Exposição em 2022.2, sendo a terceira exposição em caráter virtual do curso de Museologia da UFSC, com uma equipe novamente apenas de mulheres, a exposição teve como tema a arte urbana feminina. Essa exposição dialoga com artistas de diferentes tipologias de arte e trouxe para os públicos uma reflexão sobre o direito ao espaço público e a arte produzida por mulheres. É possível visitar a exposição acessando [exporua.art](http://exporua.art).

Fig. 8 - Rua: substantivo feminino



Fonte: Exposição Virtual Rua: Substantivo Feminino, 2022.

### Desafios Digitais: a experiência com o Tainacan na disponibilização de informações sobre as exposições curriculares

O Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou em 2018 estudos para escolher um sistema viável a ser disponibilizado para os discentes do curso para aulas, práticas laboratoriais, projetos de extensão e até mesmo para catalogação e divulgação do próprio acervo do curso, formado com objetos colecionados pelas e para as práticas de exposição. O curso não possuía nenhuma verba para aquisição de *software* de catalogação e até mesmo possibilidade de futuras atualizações. Optou-se então pelo uso da Plataforma Tainacan, não somente pelas questões financeiras, mas também técnicas e políticas.

Em relação às questões técnicas, o Tainacan é um *plugin* do WordPress (programa de *software* livre para desenvolvimento de sites muito utilizado no Brasil e no mundo) que permite a configuração de todos os metadados e, desse modo, viabiliza diversas experiências para o ensino. Ressalta-se também, a não necessidade de equipamentos de última geração para o uso, o que vem ao encontro do estado das máquinas disponíveis para utilização pelo Curso de Museologia na UFSC.

Já sobre as questões políticas, o projeto Tainacan foi desenvolvido através de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás e o Instituto Brasileiro de Museus, com objetivo de criar um mecanismo de gestão de acervos compatível com a realidade das instituições. Optar por usar o Tainacan foi também uma decisão política de colaborar para a disseminação da ferramenta.

No ano de 2019, após a solicitação formal da Coordenadoria Especial de Museologia à Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação, foram disponibilizados dois domínios para uso com o Tainacan instalado: o [mus7910.acervos.ufsc.br](http://mus7910.acervos.ufsc.br) e o [museologia.acervos.ufsc.br](http://museologia.acervos.ufsc.br). Sendo o primeiro voltado para o ensino e o segundo para a catalogação e divulgação do acervo do Curso de Graduação em Museologia.

O processo de catalogação do acervo das exposições curriculares teve início em 2019. Em 2020, quando ocorreu a suspensão das atividades presen-

Construção narrativa e desafios digitais:

as exposições curriculares no curso de Museologia da UFSC

ciais devido a pandemia Covid-19, parte significativa do acervo referente às exposições curriculares estava catalogada no sistema, mas não a sua totalidade. Decidiu-se por lançar a base para consulta, após a verificação e padronização das informações, com os itens do acervo. O lançamento ocorreu no dia 10 de agosto de 2020, na mesa de abertura do “II Seminário Acervos Culturais em Rede: perspectivas para os museus e a Museologia”. O referido evento foi realizado pelos cursos de Museologia da UFSC e UFRGS, os Programas de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UFRGS), Museu Victor Meirelles e a equipe do projeto Tainacan.

Atualmente o acervo das exposições que ocorreram de modo presencial encontram-se acondicionados na Reserva Técnica do curso e no *drive* criado para salvaguardar o acervo digital, composto, em sua maioria, por fotos. E o acervo das exposições virtuais encontra-se, em sua totalidade, armazenado no *drive*.

### **Desafios Digitais:**

#### **o desafio das exposições curriculares durante a pandemia de COVID-19**

Em 2020, o curso de Museologia da UFSC contava com seis exposições curriculares realizadas em diferentes espaços do *campus*, além de uma verba fixa no valor de 7 mil reais, espaço de guarda de acervo, mobiliário expositivo composto por paredes e vitrines, e um laboratório de práticas expográficas para estudos e desenvolvimento de projetos. Naquele momento, a turma de Prática de Exposição estava no processo de levantamento e transporte de acervos para a montagem da exposição, uma vez que já haviam cumprido com a disciplina teórica de Expografia I e a disciplina de construção do projeto expográfico, Expografia 2.

O tema, por coincidência, era saúde mental na comunidade acadêmica, com foco discursivo nas experiências do alunado. A pesquisa em si já havia gerado muitas reflexões que estávamos colocando em prática, sobre limites de produtividade, sobre comunicação assertiva entre o grupo, entre outros pontos. Após o choque inicial do isolamento social imposto, a preocupação se deu sobre o acesso e a qualidade de vida de todos da equipe, de modo que nos primeiros meses a adaptação do projeto deixou espaço para a organização de computadores, empréstimo de materiais, auxílio para transporte e retornos às cidades de origem. Apenas quando todos estavam seguros recomeçamos a adaptação do projeto, compreendendo que falar sobre saúde mental em uma exposição precisava passar por uma prática entre a turma primeiro.

O primeiro passo foi levantar as possibilidades de exposições virtuais, pesquisar o que já existia no mercado, os valores e as aplicabilidades. As plataformas pesquisadas foram: *Olmeca*, *Wordpress*, *Wix*, *Google Art & Culture* e *Tainacan*. Após os testes de navegação escolhemos utilizar *Wordpress*.

O segundo passo foi desenvolver e rodar novas pesquisas de públicos, dessa vez voltadas para o universo digital, procurando mapear os hábitos e interesses considerando a temática da exposição. O formulário, desenvolvido no *Google Forms*, circulou nas principais mídias da Universidade e foi amplamente difundido pelo *Whatsapp*, de modo que houve um percentual de respostas de pessoas alheias à vida acadêmica da UFSC.

Por último, a adaptação conceitual do projeto se reorganizou a partir da virtualidade se concentrando nos tópicos planejados e em sua transposição para o espaço virtual. Desta maneira, percebemos ser necessário o colecionamento

de objetos nato digitais, como o caso das artes digitais, bem como a produção audiovisual específica para a exposição, como se deu a partir da parceria com o grupo Arame Farpado<sup>5</sup>, que desenvolveu e gravou esquetes para composição de núcleos a partir da pesquisa da exposição.

A organização da disciplina também precisou de adaptações, o uso do Moodle para organização de conteúdos e o desenvolvimento de uma Newsletter semanal auxiliaram na demanda de leituras das estudantes. A disciplina já se organizava com a divisão da turma em Grupos de Trabalho, e com excesso de telas optamos por reavaliações quinzenais das metodologias de ensino para melhorá-las durante o semestre. Nesse sentido os horários de aula foram divididos entre reuniões gerais com toda a turma para debate conceitual e encaminhamentos, e reuniões focais com os Grupos de Trabalho.

As exposições que se seguiram, em ambiente virtual, contaram com o estudo prévio de metodologias de exposições virtuais e recursos digitais. A última exposição virtual *Rua Substantivo Feminino* foi desenvolvida em período de isolamento social e montada já em semestre presencial, no entanto, para que houvesse menor impacto sobre o planejamento técnico a turma, em consonância com as docentes e técnica administrativa, optaram por realizar a exposição de forma virtual. Nesse caso, a exposição virtual contou com vernissage e atividades educativas presenciais, mesclando possibilidades e linguagens a diferentes públicos.

Os principais desafios das montagens virtuais foram o desenvolvimento de espaços de escuta qualificados para acompanharmos o desenvolvimento dos alunos e alunas. Sabemos que esta é uma disciplina que mexe com a ansiedade dos discentes, há uma expectativa desde o início do curso sobre as exposições curriculares, o que na prática exige que os processos de comunicação (entre os discentes, entre discente e docentes, entre discentes e fornecedores, etc.) sejam positivos para o andamento das atividades. O excesso de telas, a adaptação a novas ferramentas de ensino, e principalmente a ansiedade generalizada em decorrência do grave momento que vivíamos em relação à saúde pública tornaram a Prática de Exposição um grande desafio na virtualidade.

## Considerações Finais

Ao longo dos anos, foram necessárias mudanças estruturais, pedagógicas e administrativas para a realização das Exposições Curriculares, buscando adaptar-se a novas realidades e aos seus desafios.

Destaca-se aqui a necessidade de pensar instrumentos para a formação dos discentes dos cursos de graduação em museologia considerando a cultura digital na qual estamos inseridos. Não somente no que tange à capacitação para desenvolvimento de exposições virtuais, mas também no que diz respeito aos processos de documentação, comunicação e conservação de bens culturais relacionados ao universo digital.

A pandemia de COVID 19 trouxe grandes desafios para a adaptação de metodologias de ensino no universo digital, no entanto como principal questão levantou o debate sobre ética e saúde, ponto que devemos incorporar às nossas reflexões. Construir espaços de ensino de qualidade passa por inserir no ensino momentos de escuta, bem como a priorização da saúde mental em consonância ao desenvolvimento técnico e tecnológico.

5 Arame Farpado é um coletivo de teatro e audiovisual do Rio de Janeiro.

Construção narrativa e desafios digitais:  
as exposições curriculares no curso de Museologia da UFSC

A construção de uma exposição curricular é interdisciplinar e organiza muitas disciplinas anteriores no seu fazer expográfico, esta disciplina ao final da graduação já é uma tradição do ensino de museologia no Brasil e precisa ser mais debatida entre os parâmetros mínimos do que consideramos conceitualmente boas exposições. É necessário assim a articulação entre cursos e as revisões periódicas de seus projetos pedagógicos, a fim de atualizar os debates e futuramente construir bases comuns.

## Referências

CORDEIRO, Eliza Regina *et al.* Criação e implantação do curso de graduação em museologia na Universidade Federal de Santa Catarina, com o advento do Reuni. 2016.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Graduação em Museologia. Projeto Político-Pedagógico do curso de Museologia. 2015. Disponível em: <https://museologia.paginas.ufsc.br/files/2010/05/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Museologia-2016.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023

REPOSITÓRIO DIGITAL DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFSC. Disponível em <[museologia.acervos.ufsc.br](http://museologia.acervos.ufsc.br)>. Acesso em: 30 mar 2023

TAINACAN. Documentação. Disponível em <https://tainacan.org/documentacao/>. Acesso em 20 mar 2023

TAINACAN. Metadados/ Github. Disponível em <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/metadata>. Acesso em 20 mar 2023.

NÓIA. Disponível em: [exponoia.ufsc.br](http://exponoia.ufsc.br) Acesso em 20 mar 2023.

RUA: SUBSTANTIVO FEMININO. Disponível em: [exporua.art](http://exporua.art). Acesso em 20 mar 2023.

9INHA NÃO! Disponível em: <https://expo9inhanao.sites.ufsc.br/> Acesso em 20 mar 2023.

UFSC. Lendas Urbanas: entre boatos e verdades, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2013. (Projeto Expográfico).

UFSC. Lendas Urbanas: entre boatos e verdades, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2013. (Relatório Final).

UFSC. Cães sem diploma: lattes que eu tô passando, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2014. (Projeto Expográfico).

UFSC. Cães sem diploma: lattes que eu tô passando, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2014. (Relatório Final).

UFSC. Quanto tempo o tempo tem?, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2015. (Projeto Expográfico).

UFSC. Quanto tempo o tempo tem?, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2015. (Relatório Final).

UFSC. Com preguiça, por favor, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2016. (Projeto Expográfico).

UFSC. Com preguiça, por favor, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2016. (Relatório Final).

UFSC. Mamilo Manifesto, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2017. (Projeto Expográfico).

UFSC. Mamilo Manifesto, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2018. (Relatório Final).

UFSC. Vivo ou morto?, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2018. (Projeto Expográfico).

UFSC. Vivo ou morto?, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2019. (Relatório Final).

UFSC. Nóia, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2019. (Projeto Expográfico).

UFSC. Nóia, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2020. (Relatório Final).

UFSC. 9inha não!, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2021. (Projeto Expográfico).

UFSC. 9inha não!, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2021. (Relatório Final).

UFSC. Rua: substantivo feminino, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2022. (Projeto Expográfico).

UFSC. Rua: substantivo feminino, Santa Catarina: Curso de Graduação em Museologia, 2022. (Relatório Final).

*Recebido em março de 2023.  
Aprovado em maio de 2023.*